

Interdisciplinaridade: Superando a fragmentação do Ensino em São João-PE

Maria Débora de Lima Souza¹; Marlene Maria Ogliari²

Universidade Federal Rural de Pernambuco-UAG: E-mail: limasouzaug@outlook.com

Universidade Federal Rural de Pernambuco-UAG: E-mail: mmogliair03@yahoo.com.br

RESUMO

A prática interdisciplinar é constituída como um modelo pedagógico de superação do ensino tradicional escolar, onde, através dessa abordagem metodológica, busca-se promover um ensino mais significativo de modo a estabelecer relações entre as disciplinas, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) defendem, considerando, inclusive, como uma das metodologias que mais fortalece a aprendizagem dos educandos. A dificuldade de encontrar professores que trabalham sob essa perspectiva de ensino foi um dos complicadores para desenvolvimento deste estudo que teve por objetivo descrever se a prática pedagógica de professores do 4º ano do Ensino Fundamental apresentava uma abordagem interdisciplinar e uma vez identificadas tais práticas revelar como essas ações eram apresentadas e conduzidas pelo professor. Os dados foram coletados através de entrevista aplicada a quatro professores, observações sobre a prática pedagógica de dois professores que revelaram que adotavam essa forma de ensinar. Após sistematização e análise dos dados, concluímos que a prática pedagógica de um dos sujeitos deste estudo caracteriza-se como interdisciplinar (FAZENDA, 2008). Sua metodologia de ensino partiu de um tema gerador, onde as disciplinas de Geografia, História, Artes, Língua Portuguesa e Ciências formaram um núcleo para discutir questões relativas à história do Rio Mundaú.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Ensino Fundamental; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica interdisciplinar oferece aos estudantes uma nova oportunidade de promover reflexões e apropriações de conhecimento, possibilitando um trabalho de integração e diálogo entre as áreas e disciplinas em interação. Dessa forma, uma aprendizagem mais unificada é possibilitada, mas é preciso não neutralizar as características e objetivos das disciplinas envolvidas e constantes no currículo exigido e da série correspondente. Essa prática permitirá ao docente uma maior eficiência no contexto da aprendizagem, enquanto o aluno poderá identificar as relações entre os saberes e construir o conhecimento sobre os conteúdos que

foram trabalhados dentro da sala de aula, vinculando-o ao contexto da realidade que o cerca. Uma vez operando dessa forma, o aluno poderá atuar de modo consciente, como um ser social que se constitui, e exercer o seu papel de cidadão perante a realidade na qual está inserido.

A interdisciplinaridade promove um ensino unificado, comprometido com o desenvolvimento dos alunos, possibilitando aos mesmos uma maior compreensão para intervir na realidade e assim transformá-la, não tendo, portanto a função de negar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas sim utilizá-los situando-os em um novo contexto, onde a fragmentação do ensino deve ser deixada de lado.

A metodologia de ensino predominantemente adotada nas escolas brasileiras é pautada, em sua maioria, em um trabalho que ainda permanece compartimentado por disciplinas. Nesse modelo, as informações trabalhadas na sala de aula acabam mostrando apenas uma parte da realidade do objeto em estudo, por vezes, não contextualizada e, em sendo assim, poderá implicar em um não desenvolvimento do que se considera muito importante no processo de ensino aprendizagem, que é o desenvolvimento da capacidade do aluno aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes contextos sociais. Um importante objetivo presente no trabalho pedagógico é garantir que os alunos tenham uma aprendizagem significativa, onde compreendam a realidade a qual estão inseridos e desenvolvam um conhecimento crítico e reflexivo, que lhes tragam autonomia fora e dentro da escola e de forma integradora. A partir da perspectiva do que vem a ser um ensino interdisciplinar como prática integradora da construção do conhecimento, realizou-se este estudo que teve por objetivo caracterizar se eram interdisciplinares as metodologias de ensino aplicadas em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal localizada no município de São João- PE. Antes de iniciar as observações da prática pedagógica efetivada em sala de aula das turmas referidas, entrevistei quatro professores dessas turmas e escola para obter informações se a interdisciplinaridade era praticada por eles. Com base nas respostas dadas por eles, se fez necessário adotar a base teórico-metodológica da pesquisa etnográfica para caracterizar a abordagem metodológica interdisciplinar que disseram praticar, utilizando como técnica de obtenção dos dados a observação. Assim totalizando 29 horas de observações da prática pedagógica ministradas para alunos do 4º ano do Ensino Fundamental (20 horas em uma sala de aula e 9 horas em outra sala de aula). Nos contextos onde observei se a prática pedagógica interdisciplinar era

realmente efetivada, busquei identificar quais estratégias didáticas eram utilizadas nesse trabalho e quais os conteúdos explorados na perspectiva interdisciplinar.

Segundo Fazenda (2008, p.81), a “interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento [...]. Exige, portanto, na prática uma profunda imersão no trabalho cotidiano”. É possível, ao adotarmos essa forma de abordagem metodológica, favorecer a construção de um conhecimento mais crítico-reflexivo e fundamentado. Acrescenta ainda Fazenda (2008, p. 82) que:

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o outro sem abrir mão de duas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento.

Observa-se que essa abordagem metodológica de ensino não é de fácil condução e por ser assim, são raros os professores que a adotam, situação vivenciada quando decidir verificar se essa forma de ensino era praticada em turmas do Ensino Fundamental.

O SABER INTERDISCIPLINAR

O movimento do mundo globalizado nos apresenta vários desafios que precisam ser vencidos a cada momento. Nesta mesma perspectiva está a forma como a educação escolar é praticada levando professores a procurarem romper com o ensino tradicional. É nessa linha que surge a interdisciplinaridade, que tem como principal representante do movimento, a pesquisadora Ivani Fazenda. Trata-se de uma abordagem metodológica que busca superar a fragmentação do conhecimento e, dessa maneira nos mostrar uma visão mais integradora do conhecimento transformando a sala de aula em um ambiente de aprendizagem mais aberto e flexível, onde o aluno deve participar ativamente desse movimento.

É preciso destacar que, quando tomamos a interdisciplinaridade como uma atitude, precisamos pensar como essa prática será transposta para sala de aula, o que leva a compreender que o trabalho interdisciplinar tem por finalidade associar conteúdos à aprendizagem, de forma que o educando seja preparado para a vida social que se apresenta em constante processo evolutivo. Portanto, a prática trabalhada sobre o contexto interdisciplinar, precisa contemplar diferentes componentes curriculares, sendo um modelo integrador de trabalho em sala de aula

e, em sendo assim, pode tornar-se motivador, de forma que o aluno possa construir um saber inovador, visando ampliar conhecimento de modo significativo e unificado, superando o problema da visão fragmentada de ensino que ainda prevalece no ambiente educacional. Ao falar sobre interdisciplinaridade Trindade (2008, p.73) nos afirma que:

Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já está estabelecida para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho com o novo, ao olhar o outro é reconhece-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

É justamente essa modificação de ver o objeto sob vários ângulos, rever o que já sabíamos sobre ele que faz com que práticas interdisciplinares de ensino sejam pouco praticadas nas escolas de um modo geral, conforme apontamos acima. Para proporcionar uma melhor compreensão e efeito de conhecimento sobre o tema abordado, se faz necessário então que haja uma reflexão sobre o significado da palavra interdisciplinaridade e o significado do que ela transmite. Nesse contexto Fazenda (2008, p.61) nos diz que:

[...] A palavra interdisciplinaridade evoca a “disciplina” como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo, pois interdisciplinar é toda interação existente entre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem da mesma; interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre a disciplina nos âmbitos indicados.

Ou seja, de modo geral não existe uma definição concreta para este tema, pois os estudos ainda se encontram em constante processo de construção. Por outro lado, é perceptível, no estudo de um grupo de teóricos, constatar um consenso quanto à finalidade da interdisciplinaridade na educação, onde todos concordam que se trata de uma busca inovadora, que procura romper com a fragmentação do processo de produção e socialização do conhecimento.

Outro aliado da interdisciplinaridade são os PCN do Ensino Fundamental. Encontra-se neste documento que as abordagens interdisciplinares questiona:

(...) a segmentação entre os diferentes campos do conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Questiona a visão compartimentada (disciplina) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma ação entre disciplinas. (PCN, 1997, p. 91)

Dessa forma a abordagem interdisciplinar busca nos conteúdos inter-relacionados a sua relação com o cotidiano escolar dos alunos, possibilitando assim um olhar mais abrangente e unificado, levando o aluno a contextualizar o conhecimento adquirido dentro da escola e fora dela, agindo dessa forma, as atividades pedagógicas poderão promover uma aprendizagem mais real, dando maior credibilidade ao ensino, tendo em vista que o aluno percebe a interação presente entre a teoria e prática.

Fazenda (2008, p. 48), afirma que “a interdisciplinaridade precisa ser entendida como uma atitude” e assim os conteúdos precisam ser trabalhados de maneira compartilhada, englobando mais de uma disciplina, porém para que isso ocorra se faz necessário que o educador organize esse processo de desenvolvimento das capacidades de aprendizagem dos alunos, de forma a praticar um ensino democrático em que o educando tenha vez e voz, verbalize seus pensamentos e formulem hipóteses, possibilitando que ele construa a sua autonomia cognitiva. Nessa questão a interdisciplinaridade propõe sujeitos participativos, que atuem dentro e fora do contexto escolar, troquem informações e experiências de forma a dialogar e interagir organizando conexões lógicas que cruzam áreas do saber, resultando em uma aprendizagem mais significativa, produzindo atitudes positivas em relação à escola, ao professor e à comunidade.

Além do conhecimento crítico, reflexivo, a interdisciplinaridade promove uma maior interação social entre os alunos, possibilitando dessa forma um melhor desempenho educacional, pois como diz Vygotsky (1992, p. 58): “Na sua relação com o mundo[...] o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais.” Então, pela interdisciplinaridade que pode promover uma interação social, concretiza-se ou viabiliza-se a aprendizagem a partir das relações sociais, conforme defende Vygotsky (1992).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa aqui apresentada foi de caráter etnográfico, realizada em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal, localizada na cidade de São João-PE. Objetivei conhecer se a abordagem interdisciplinar era utilizada no Ensino Fundamental, anos iniciais e em sendo dessa forma, caracterizar como era praticada em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal localizada no município de São João- PE. Após a aplicação de uma entrevista aos professores das turmas referidas e com base nas respostas, iniciei uma pesquisa etnográfica, cuja técnica principal de obtenção de dados foi a observação das ações e relações sociais estabelecidas/praticadas no contexto em sala de aula. Dessa forma coletei dados através dessa técnica, e permaneci 29 horas observando as ações pedagógicas praticadas em sala de aula nos contextos já mencionados, totalizando 20 horas em uma turma e 09 horas em outra turma. Os dados foram analisados qualitativamente, pois os descrevi e interpretei tendo como parâmetro de análise as considerações feitas a respeito da abordagem interdisciplinar enquanto metodologia de ensino.

As entrevistas tiveram por base as seguintes questões: 1- Você trabalha na perspectiva da interdisciplinaridade? Justifique. 2- Quais estratégias você utiliza para garantir uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos? E na 3ª questão pedimos para que o professor relatasse um momento da aula em que houve essa abordagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na entrevista realizada com os 4 professores para identificar se havia ou não um trabalho interdisciplinar praticado por eles, na escola em referência, foi identificado que dois responderam que não trabalhavam nesta perspectiva, enquanto os outros dois responderam afirmativamente fazer uso dessa abordagem em sala de aula. Por exemplo, o professor “1” ao ser questionado sobre se adotava a abordagem metodológica de ensino segundo as características da interdisciplinaridade, respondeu que:

Sim, porque apresento sempre assuntos que tenham envolvimento de outras disciplinas, aproveito as flexibilidades disponíveis na disciplina para tornar os temas mais enriquecedores, dinâmicos e criativos, acredito que dessa forma os alunos se desenvolvem mais e melhor, ficam mais criativos, atenciosos, melhoraram a escrita e a oralidade.

De acordo com a resposta dada por ele, é possível que haja indícios da prática de ações pedagógicas interdisciplinares no contexto pedagógico que atua. Com base nessa informação, iniciei a observação das práticas pedagógicas desenvolvidas por esse informante e identifiquei que, realmente, nas metodologias de ensino empregadas pelo informante “1”, sempre estiveram presentes não apenas uma disciplina, mais várias disciplinas interligadas. Ao justificar, nos informou que os temas ou assuntos precisam ser desenvolvidos de forma integradora, e que é preciso transformar a sala de aula em um ambiente de aprendizagem mais participativo, defendendo um novo tipo de abordagem mais aberto e flexível, favorecendo a construção do conhecimento.

Durante as observações que fiz das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula do informante “1”, constatei que ele trabalhou com a temática: “Do cais ao sertão, um olhar sobre as águas de Pernambuco”, enquanto eixo integrador (PCN, 2002, p. 88-89), e como tal agregou nas discussões as disciplinas de: Geografia, História, Artes, Português e Ciências na construção da história do rio Mundaú.

O ensino de História esteve presente no momento em que foi contado aos alunos fatos histórico ocorridos nas margens deste rio ou no seu leito, o que vem acontecendo com ele hoje e como vive a população às suas margens. Em relação a esses temas, foram os alunos que realizaram uma pesquisa e, ao realizá-la, notaram que em época de seca o rio é utilizado como depósito de lixo, trazendo prejuízos, principalmente, durante a época das chuvas, causando inundações, destruições e até mortes. A apresentação da pesquisa pelos alunos provocou um debate caloroso sobre preservação e conservação dos meios naturais, além de conscientizá-los quanto ao uso consciente desses meios naturais. Nessa ação interdisciplinar, identifiquei que o trabalho pedagógico desenvolvido pelo informante “1” comprova as considerações feitas por Fazenda (2003, p. 61, citada por FAZENDA, 2008, p.88):

O ensino de história deve procurar cultivar valores, atitudes e hábitos que libertem o indivíduo do isolamento cultural ao qual a civilização ocidental o condenou. Nesse sentido, a história, vista sobre perspectiva interdisciplinar, deve ser mais que uma simples ordenação sequencial de fatos históricos e manuseio de certos materiais para consulta. Deve plantar a semente do futuro pesquisador e do cidadão que luta por seus direitos e deveres, enfim por sua liberdade.

A disciplina de Geografia fez parte das discussões pedagógicas que observei, quando os alunos analisaram a trajetória que o rio Mundaú percorre, desde sua nascente até desaguar no mar. Com isso os alunos identificaram, sob o comando do professor “1”, as cidades por onde o rio em referência percorre, e quais as características de cada uma delas como: relevo, vegetação nativa e localização dessas cidades no curso do rio Mundaú. O estudo desenvolvido possibilitou também o conhecimento da cultura da população que vivem nessas cidades. Para Fazenda (2003, p. 62):

A geografia, vista interdisciplinarmente, ao lado das habilidades de descrever, observar e localizar pode contribuir também para um processo de comparação que conduza a novas explicações.

No contexto de Ciências, entrou em discussão a questão do lixo que é jogado no rio, prejudicando o meio ambiente, causando poluição das águas e do solo. Antigamente o rio servia de fonte de renda para a população, mas a não preservação do mesmo, fez com que, atualmente, não ofereça a mesma quantidade de peixes que havia antes, encontrando-se poluído, fazendo com que as pessoas procurem outras fontes de renda. Com base nessa realidade, a informante “1” buscou despertar nos alunos não só o conhecimento dos problemas, mas também conscientizá-los a respeito do ambiente e seus quatro elementos naturais: água, ar, fogo e terra. Neste sentido, compreende-se que o educador planejou suas aulas de forma interdisciplinar, pois as ações propostas dialogavam com várias disciplinas, seguindo o que Fazenda (2003, p. 63) aponta:

Numa proposta interdisciplinar, o professor de ciências que não tenha o domínio do conteúdo completamente resolvido, poderia adotar em sala de aula a postura de quem faz ciência, ou seja, não ter todas as respostas prontas, mas apresentar disponibilidade intelectual para procurar soluções que envolvam outras esferas e pessoas que não a sala de aula e o professor.

Ou seja, o ensino de ciências, no contexto em estudo, procurou conscientizar os alunos sobre uma problemática ambiental vivenciada por eles e pela região onde vivem, desenvolvendo a consciência cidadã, a compreensão das responsabilidades e assim atuarem sobre o mundo, utilizando conhecimentos ambientais.

A disciplina de Português permeou praticamente todas as ações pedagógicas desenvolvidas no contexto em estudo, porém, mais precisamente, no momento em que os educandos tiveram que ler e realizar uma produção textual sobre o tema trabalhado no projeto, de forma a expor os pontos de vista que cada um deles

obteve sobre a temática em estudo e construir frases que sintetizavam a temática em foco, para uma apresentação de conclusão das ações pedagógicas vinculadas ao tema gerador. Dessa forma o professor “1” trabalhou o que é proposto nos PCN de Língua Portuguesa que, ao remeter à interdisciplinaridade (SILVA e PINTO, 2009, p.05) destacam que:

[...], ao proporcionar ao aluno conhecimentos linguísticos, discursivos e pragmáticos (...) a língua portuguesa pode capacitá-los para enunciar seus pontos de vista sobre as diferentes temáticas, ler e compreender textos. Ao mesmo tempo o que se propõe é que na abordagem desses temas sejam garantidas a liberdade de expressão e a convivência com distintas posições ideológicas, isto é, que ao conhecimento da língua se associe o exercício efetivo da democracia.

Em relação ao ensino de Artes, essa disciplina esteve presente no momento em que o docente propôs aos alunos a apresentação de uma peça que representasse os quatro elementos que compõem a natureza: a água, o fogo, o ar e a terra. A partir dessa proposta, os alunos fizeram pesquisa sobre a temática, montaram os diálogos (língua portuguesa) e realizaram a apresentação da peça, onde cada aluno representou o seu papel, mostrando a importância da preservação ambiental. Dessa maneira o ensino de Artes desenvolvido pelo professor “1”, cria possibilidades para que o aluno busque construir o seu conhecimento, expressar-se e comunicar-se, criando autoconfiança com relação à condução do seu desenvolvimento cognitivo, em um modelo de ensino onde várias disciplinas podem contribuir para esse desenvolvimento.

Assim, na sala de aula e práticas pedagógicas que observei, foi possível identificar que a integração das disciplinas realizadas com os alunos do 4º ano, despertou neles uma participação efetiva, transformando o contexto em referência em um ambiente dinâmico, onde os alunos expressavam seus pontos de vista, fator necessário no processo de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. De um modo geral, os alunos construíram o conhecimento, pois ao final da realização das ações pedagógicas relativas ao tema “Do cais ao sertão, um olhar sobre as águas de Pernambuco”, eles foram avaliados oralmente e nessa avaliação ficou perceptível à apropriação consistente dos conteúdos trabalhados, bem como relevaram capacidade de comunicação e reflexão nas respostas elaboradas por eles.

Voltando às questões da entrevista que aplicamos aos professores, em relação a 2º questão o informante “1”, ao ser questionado sobre quais estratégias utiliza para garantir uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos, obteve a seguinte resposta:

Bom, eu sempre abordo os conteúdos que precisam ser passados dentro de uma única temática a ser trabalhada na semana. Dessa forma realizo um projeto de aula com outra professora e, assim, realizamos o ligamento que existe entre uma disciplina e outra, se você prestar atenção todas as matérias se interligam formando um único modo de trabalhar, não ficando um conhecimento solto, mais sim único. Além do planejamento eu busco tirar os alunos da sala para visitar espaços da cidade, aproveitando o contexto histórico pra enriquecer o conhecimento na forma de aprendizagem dos alunos.

Conforme descrevi nos parágrafos anteriores e de acordo com as observações que fiz de sua prática pedagógica em sala de aula, o informante “1” realmente desenvolve uma abordagem interdisciplinar, em consonância com o que afirma no recorte textual acima.

O informante “2” quando questionado se trabalhava na perspectiva interdisciplinar, responde que “sim, mas somente com os temas transversais”, mas afirmou também que não planejava ações pedagógicas dessa natureza. Nas observações que fiz de sua prática, nenhuma ação pedagógica que ele desenvolveu, foi de acordo com uma perspectiva interdisciplinar. Em relação ao informante “3”, apenas nos disse que “a interdisciplinaridade é uma prática na qual não se pode trabalhar nos anos iniciais, pois os alunos precisam entender a diferença entre cada disciplina”. O entrevistado “4”, afirmou não utilizar a interdisciplinaridade, pois, para ele essa prática demanda mais trabalho, e também que “não dá pra ensinar misturando as disciplinas”. Assim, nenhum dos três entrevistados referidos aqui, neste parágrafo, desenvolve ações pedagógicas interdisciplinares com seus alunos do 4º ano do Ensino Fundamental.

A sala de aula é um local onde o saber deve ser construído e a curiosidade deve ser desencadeada constantemente. Uma das metodologias que poderão favorecer a apropriação do conhecimento de modo mais próximo da realidade é a interdisciplinar. Porém, como foi visto, ainda está muito longe de ser compreendida, valorizada e efetivada em todas as salas de aula.

CONCLUSÃO

Como foi analisada, a interdisciplinaridade surge nas falas dos docentes quando foram entrevistados. Na efetivação, no entanto, apenas um relaciona o entendimento sobre a mesma com as práticas que desenvolvem diariamente em sala de aula. Diante desse resultado, sugiro que esse modelo de ensino deve fazer parte do processo de formação dos educadores para que eles a utilizem e, assim, desenvolvam melhor suas práticas.

A importância de estabelecer um ensino interdisciplinar ficou evidenciada nas ações de ensino e aprendizagem desencadeados pelo informante “1”, principalmente pela variedade metodológica desencadeada, pela articulação do ensino à realidade de vivência do aluno, contribuindo dessa forma para a formação de alunos capazes de compreender a sociedade da qual fazem parte como indivíduos.

Foi possível perceber que o trabalho interdisciplinar desenvolvido na escola onde observei o seu emprego, mostra uma perspectiva que muda o jeito de dar aula, pois este trabalho orienta para a colaboração entre diferentes conhecimentos, pessoas, conceitos, informações e métodos.

A presente pesquisa possibilitou conhecer algumas questões relacionadas com a prática pedagógica interdisciplinar, onde foi possível apontar que dos quatro professores entrevistados, apenas um realmente desenvolve esse tipo de prática pedagógica diariamente com seus alunos, através de estudos temáticos geralmente decorrentes de temas geradores. As ações também foram pautadas na vida cotidiana dos alunos, impregnados por um ensino que promoveu o interesse por aprender, num contexto voltado para uma noção totalizante do conhecimento. Percebemos nesse contexto um exercício de avaliação, onde foi valorizado o questionamento, o diálogo, a cooperação e a busca pela solução de problemas, fatores considerados essenciais pelos pesquisadores, para que a prática interdisciplinar se realize de forma plena e satisfatória.

A fundamentação teórica me possibilitou entender que a interdisciplinaridade na prática pedagógica vai bem mais além do que a união das disciplinas. Ela envolve a ação e a reflexão em torno da prática docente, buscando facilitar o processo de ensino aprendizagem de uma maneira em que as disciplinas sirvam de suporte uma para outra de forma significativa, para que essa ação provoque não apenas o sentimento de que as disciplinas estão sendo trabalhadas em conjunto, mas que esse trabalho que envolve diferentes conhecimentos complementem-se na medida em que são explorados.

Como contribuição para novas investigações sobre essa questão, sugiro, além da intensificação das pesquisas que apresentem estudos sobre práticas pedagógicas interdisciplinares, nos anos iniciais do ensino fundamental, um estudo sobre a concepção que professores e educadores têm sobre o conceito e aplicação de uma prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade.

REFERÊNCIA

- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Brasília: A Secretaria, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências naturais**. Brasília: A Secretaria, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: A Secretaria, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: A Secretaria, 1997.
- MATTER, Josiele Adrielle. **A interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. 30f. Monografia - Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- _____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.
- _____. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.